

DESENVOLVIMENTO INFANTIL: PREJUÍZOS OBSERVADOS NA SINDEMIA DA COVID 19

*Beatriz Beluco Jacomini¹, Emanuella Beluco Jacomini², Sandra Cristina Catelan-
Mainardes³*

¹Acadêmica do curso de Medicina, Campus Maringá/PR, Universidade Unicesumar – UNICESUMAR. ra-1910168-2@alunos.unicesumar.edu.br

²Acadêmica do curso de Medicina, Campus Maringá/PR, Universidade Unicesumar – UNICESUMAR. ra-1907789-2@alunos.unicesumar.edu.br

³Orientadora, Mestre, Departamento de Medicina, Campus Maringá/PR, Universidade Unicesumar – UNICESUMAR. Pesquisadora do instituto Cesumar, Tecnologia e inovação- ICETI. sandra.mainardes@docentes.unicesumar.edu.br

RESUMO

O objetivo da seguinte pesquisa é identificar os impactos da pandemia no desenvolvimento neuropsicomotor das crianças do estado do Paraná, com enfoque na faixa etária de 3 a 6 anos, faixa etária esta que está iniciando a vida escolar e conseqüentemente intersocial. A metodologia utilizada será a elaboração de questionários, baseados no Teste de Triagem de Desenvolvimento Denver II, por meio da plataforma do Google Forms para que os pais respondam sobre as mudanças observadas em seus filhos durante esse período de isolamento social. Com as respostas obtidas, serão analisados os impactos mais prevalentes nessa população, comparando com o aprendizado e desenvolvimento normais esperados para essa idade. Por fim, com os resultados em mãos, iremos propor medidas para minimizar os prejuízos identificados.

PALAVRAS-CHAVE: Criança; DNPM; Pandemia.

1 INTRODUÇÃO

Com a ascensão da infecção causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) no final do ano de 2019, desde então, o mundo vem sentindo os fortes impactos dessa grave crise. Diferentemente de outras epidemias observadas ao longo de toda a história global, o momento atual que estamos vivendo é mais complexo e desafiador, ao ponto de não ser satisfatório o termo pandemia, e sim tratarmos como sindemia. Sindemia é a interação vista entre doenças ou agravos à saúde em populações, que magnificam os efeitos deletérios umas das outras (MORENO; MATTA, 2021).

Em virtude da interação entre a síndrome respiratória aguda grave causada pelo SARS-CoV-2 e outras doenças não transmissíveis em um contexto de grande desigualdade socioeconômica vista na sociedade atual, os efeitos prejudiciais dessas duas categorias de doenças são potencializados, caracterizando uma sindemia (HORTON, 2020). Portanto, faz-se necessário tratar a COVID-19 como uma sindemia, e não somente como uma pandemia, com intuito de diminuir a suscetibilidade de uma pessoa a piorar os resultados de sua saúde.

Ademais, pelo grande poder disseminador do vírus, o isolamento e o distanciamento social foram instituídos como as principais medidas de prevenção. Porém, essas medidas, ainda que extremamente necessárias para o controle sanitário da pandemia, são prejudiciais em diversos níveis da entidade ser humano. Em situações de distanciamento e isolamento, sensações de tédio, medo, irritabilidade e tristeza podem estar presentes, inclusive refletindo em alterações de apetite e sono, no declínio cognitivo e nas relações interpessoais (LIMA, 2020).

Assim como os adultos, a população infantil também teve sua rotina alterada, o que resultou em conseqüências para elas. As crianças deixaram de frequentar a escola, a qual é um ambiente essencial para o sucesso na aprendizagem e desenvolvimento social (LINHARES; ENUMO, 2020).

O desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM) de uma criança é um processo extremamente complexo e é moldado por diversos fatores. Isto, portanto, vem de encontro

com a seguinte pesquisa, já que os primeiros anos na vida de uma criança são críticos, podendo repercutir futuramente em dificuldade de aprendizagem, por exemplo (ARAUJO *et al.*, 2018).

Com o exposto acima, e recordando da teoria ecológica proposta por James Gibson que diz que o indivíduo explora ativamente o ambiente em que está inserido, pode-se afirmar que o local em que as crianças estão inseridas, as tarefas propostas, e estimulação exercida sob elas, têm grande influência na aquisição de novas habilidades cognitivas e intelectuais (TORQUATO *et al.*, 2011).

Outrossim, o confinamento em casa, afastamento das escolas, distanciamento de colegas e familiares, além do medo e apreensão vivenciados no atual momento são fatores estressores para as crianças, podendo levar ao estresse tóxico. Esse estresse tóxico produz efeitos a longo prazo, sendo altamente prejudicial ao sistema nervoso das crianças, o qual está susceptível a alterações durante os primeiros anos de vida. (BOTTINO, 2020)

A literatura médica sempre destacou a importância da inserção de uma criança em um microsistema social para o êxito de suas relações interpessoais. Como exemplo, é esperado que uma criança de até 5 anos tenha a capacidade de compartilhar brinquedos e participar de interações sociais em grupos coletivos (SADOCK *et al.*, 2017). Em vista disso, será que com o isolamento imposto pela pandemia as crianças estão desenvolvendo essa capacidade de interação social?

Dessa forma, o presente estudo visa identificar consequências negativas, como essa citada acima, na vida das crianças em isolamento. Espera-se encontrar os impactos que o distanciamento social provocou no presente e irá provocar no futuro em outras fases da vida dessa população infantil. É bem provável que essas crianças tenham mais insegurança, agravem quadros de ansiedade já preexistentes, tenham impactos em suas rotinas, prejuízos em interações sociais e atrasos no desenvolvimento.

A pesquisa desse tema é extremamente relevante para o contexto atual, visto que as crianças também se encontram mais vulneráveis nesse período. Apesar da infecção pelo novo coronavírus não provocar tantos agravos orgânicos nas crianças, os impactos do isolamento social podem ser se equivaler a gravidade dessa doença na população (AYDOGDU, 2020). Portanto, identificar os prejuízos mais prevalentes causados ao desenvolvimento neuropsicomotor e tentar minimizá-los com medidas práticas trará muitos benefícios educacionais e para a saúde do público infantil.

O objetivo principal do seguinte trabalho é investigar os impactos da sindemia da COVID-19 no desenvolvimento neuropsicomotor das crianças de 3 a 6 anos. Para isso, será necessário identificar as principais lacunas encontradas no desenvolvimento neuropsicomotor infantil, causadas pelo isolamento social e por todo o contexto da sindemia. Além disso, listar as principais maneiras para minimizar as consequências encontradas. Por fim, com os dados obtidos na pesquisa, identificar o DNPM dentro da normalidade e os que fogem desse padrão.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa trata-se de um estudo metodológico transversal quantitativo, que será realizado com usuários das redes sociais digitais (*Facebook, Instagram, WhatsApp*) e e-mail. Participarão do estudo pais e/ou responsáveis por crianças da faixa etária de 3 a 6 anos, que utilizam as redes sociais digitais. Serão excluídos os usuários que não derem aceite online no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O critério de inclusão será ser usuário das redes sociais digitais e possuir 18 anos ou mais. Quanto aos critérios de exclusão, serão desconsideradas pessoas menores de 18 anos, que não responderem o questionário completo e não derem o aceite online no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A coleta de dados será realizada por meio de um formulário online estruturado contendo quatro partes. As questões norteadoras serão formuladas com base no Teste de Triagem de Desenvolvimento Denver II, o qual tem sido muito utilizado como forma de avaliação do DNPM no Brasil. Por meio desse instrumento, será possível avaliar 4 áreas do desenvolvimento neuropsicomotor das crianças, são elas: pessoal-social, motricidade fina, linguagem e também motricidade grossa (DE BARROS *et al.*, 2020).

As questões de pesquisa serão formatadas em formulário digital *Google forms* e será enviado ao público-alvo por meio das redes sociais digitais *WhatsApp*, *Instagram*, grupos de *Facebook* e e-mail. As respostas serão tabuladas em planilhas de Excel e serão aplicados testes estatísticos para análise de dados. Será realizada uma análise descritiva dos resultados para a obtenção de gráficos e tabelas de frequência com o intuito de caracterizar os participantes da pesquisa. Para descrição dos resultados serão utilizadas a frequência absoluta e a porcentagem para as variáveis categóricas. Para verificação da possível relação das pontuações de cada teste, será utilizado um teste não paramétrico de correlação por postos de *Spearman*.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Devido ao contexto atual no qual toda a população está inserida, incluindo as crianças e, sabendo da importância da escola para o bom desenvolvimento social e psicológico, pretendemos encontrar como resultados os fatores que trouxeram prejuízos ao desenvolvimento neuropsicomotor das crianças na faixa etária de 3 a 6 anos, listando os principais impactos que o isolamento social trouxe.

Dentre os principais impactos que acreditamos encontrar temos: dependência excessiva dos pais, problemas no sono, agitação, ansiedade, estresse, além de problemas no aprendizado, visto que nessas idades abordadas as crianças aprendem muito por meio de experiências concretas (MANITTO *et al.*, 2020).

Dessa forma, espera-se que o presente estudo encontre as lacunas causadas pela sindemia da Covid-19 no desenvolvimento neuropsicomotor infantil, visando disponibilizar recomendações para que os pais e responsáveis consigam incentivar as crianças, por meio de atividades, minimizando esses prejuízos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa está em andamento.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, L. B. *et al.* Caracterização do desenvolvimento neuropsicomotor de crianças até três anos: o modelo da CIF no contexto do NASF. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, São Carlos, v. 26, n. 3, p. 538-557, Jul. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2526-89102018000300538&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 04 May 2021. Doi: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoao1183>.

AYDOGDU, A.L.F. Saúde mental das crianças durante a pandemia causada pelo novo coronavírus: revisão integrativa. **J HealthNPEPS**, v. 5, n. 2, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/4891>. Acesso em: 30 abr. 2020.

BOTTINO, C. **Preventing toxic childhood stress in COVID era: a role for telemedicine.** *Telemedicine and e-Health*. 2020. Disponível em:
<https://www.liebertpub.com/doi/full/10.1089/tmj.2020.0280>. Acesso em: 4 maio 2021.

DE BARROS, R. S. *et al.* Principais instrumentos para avaliação do desenvolvimento neuropsicomotor em crianças no Brasil. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 60393-60406, 2020.

HORTON, R. Offline: COVID-19 is not a pandemic. **The Lancet**, v. 396, n. 10255, p. 874, September 26, 2020. Disponível em:
[https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)32000-6/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)32000-6/fulltext)

LIMA, R. C. Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, n. 2, e300214, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300214>. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300214>. Acesso em: 4 Maio 2021.

LINHARES, M. B. M.; ENUMO, S. R. F. Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 37, e200089, 2020.

MORENO, A.B.; MATTA, G.C. Covid-19 e o dia em que o Brasil tirou o bloco da rua: acerca das narrativas de vulnerabilizados e grupos de risco. *In*: MATTA, G.C.; REGO, S.; SOUTO, E.P.; SEGATA, J. (ed.). **Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia**. Rio de Janeiro: Observatório Covid 19; FIOCRUZ, 2021, p. 41-50. Doi: <https://doi.org/10.7476/9786557080320.0003>.

NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA (BR). **Repercussões da pandemia de Covid-19 no desenvolvimento infantil: working paper**. Edição especial. São Paulo: NCPI; 2020. Disponível em: <https://ncpi.org.br/wp-content/uploads/2020/05/Working-Paper-Repercussoes-da-pandemiano-desenvolvimento-infantil-3.pdf>.

SADOCK, B. J. *et al.* **Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica**. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

TORQUATO, J. A. *et al.* Prevalência de atraso do desenvolvimento neuropsicomotor em pré-escolares. **Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.**, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 259-268, 2011. Disponível em:
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822011000200009&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 04 maio 2021.